



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Eixo temático: Fundamentos da Educação: História, Filosofia e a Sociologia na Educação.  
Forma de apresentação: Resultado de Pesquisa.

## A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA COMO POSSIBILIDADE DA ASCENSÃO DO SUJEITO CRIANÇA A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcelle Santos Móras<sup>1</sup>

### Resumo

A seguinte pesquisa procura evidenciar como os conceitos da Sociologia da Infância colocam em questão novas concepções de crianças e infâncias de maneira contextualizada, histórica e cultural, revelando o sentimento da infância enquanto propulsor para o reconhecimento do indivíduo criança. A partir dessas impressões, o objetivo do estudo perpassa por tais ideias e sugere a ascensão da criança na educação infantil enquanto sujeito participativo, presente e atuante em consonância aos ideais propostos pelas escolas inovadoras.

**Palavras Chave:** Sujeito criança; Educação Infantil; Sociologia da Infância.

### Introdução

A criança enquanto ser de particularidades foi colocada em questão por meio dos estudos históricos de Ariès (1978). No século XVIII inicia-se a percepção do corpo das mesmas como distinto do dos adultos, tal constatação evidencia o outro, desconhecido que, na perspectiva cultural, precisa ser categorizado. É nesse embate que as concepções de crianças e infâncias vão se instituindo de maneira violenta em uma disputa pelo controle social desse corpo.

O sentimento de infância, abordado no livro “A história social da criança e da família” (1978), diz respeito a determinado tempo e espaço, e nos permite perceber a construção dos conceitos criança e infância. De forma sucinta, a criança manifesta-se através de sua inferioridade e diferença física, para então ser separada da sociedade e introduzida em instituições próprias que serão responsáveis pelo adestramento de seus corpos, supostamente dependentes e selvagens. É nesse contexto que surgem as instituições escolares para crianças, assim como as inúmeras profissões (pedagogia) e eixos de pesquisas que se desdobrarão em estudos preocupados com esses devir adultos.

Uma vez identificada historicamente a marginalização da criança e da infância no campo teórico e social, ressaltamos que o seguinte trabalho baseia-se numa concepção da

---

<sup>1</sup>Prof.<sup>a</sup> no CEI Professor Juemil Lorenzotti, Poços de Caldas/ MG, pedagoga e coordenadora do Projeto Andorinha, aluna da pós-graduação em Sociologia da Infância, UFSCAR - São Carlos/ SP, marcellemoras@yahoo.com.br



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

[www.educacaopocos.com.br](http://www.educacaopocos.com.br) 08 e 09 de Jun

Sociologia da Infância. O que se sublinha por meio de tais apontamentos na atual conjuntura sociocultural é a necessidade de se repensar o papel social da criança enquanto sujeito ativo, cultural e presente. De acordo com Corsaro (2011, p. 15) “as crianças são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas”. E para além das crianças é importante localizarmos a infância “(...) esse período socialmente construído em que as crianças vivem suas vidas – é uma forma estrutural” (CORSARO, 2011, p.15), ou seja, é essencial circunscrever esses conceitos na atualidade, contextualizando essas crianças e infâncias. E ninguém pode falar melhor a respeito de suas vivências do que as próprias crianças, tão negligenciadas e subalternas ao mundo dos adultos.

Em vista do processo de asujeitação desses indivíduos e da intrínseca relação do 'sentimento da infância' com o surgimento das instituições escolares tradicionais, uma forma possível de se compreender as crianças e as múltiplas infâncias se dá através dos modelos das escolas inovadoras. Haja vista que as metodologias dessas baseiam-se no diálogo igualitário, na democracia, na criatividade, na inteligência cultural, no respeito e no afeto.

## Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfica relacionado à temática, nesse sentido trata-se de um estudo constituído através das concepções acerca das teorias sobre criança e infância difundidas pela Sociologia da Infância e pela Educação. A investigação foi realizada por meio de leituras e questionamentos feitos no curso de graduação em Pedagogia (UEMG) e na pós-graduação em Sociologia da Infância (UFSCAR).

Além de textos, estudos complementares e a prática como educadora na educação infantil, que possibilitaram convergir tais ideias para além de disputas, a fim de se repensar o sujeito criança dentro da perspectiva educacional. Para tanto, trata-se de uma pesquisa descritiva que procura evidenciar a possibilidade das teorias em Sociologia da Infância oportunizar a expressão e participação ativa dos pequenos em seus processos de desenvolvimento.

## Resultados e discussões

De acordo com a investigação verificou-se que a Sociologia da Infância é uma das únicas áreas do conhecimento que possibilita esse repensar a criança e a infância a partir do olhar e expressão das mesmas. De forma contextualizada, esses estudos estabelecem tais conceitos no campo estrutural e buscam formas de se pesquisar as e com as crianças. Ou seja, a Sociologia da Infância admite múltiplas existências de crianças e infâncias, e ao pressupor a contribuição dessas, considera suas expressões, vozes e movimentos na e com a sociedade em que estão inseridas – criança sujeito.

No entanto, ao passo que o lugar social desses sujeitos ainda se restringe a escola, em particular, as instituições de educação infantil, o que a pesquisa evidencia é a necessidade de uma ruptura com o passado tradicionalista das escolas, que prosperam essa criança inferiorizada, para dar lugar às escolas inovadoras.



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

## Considerações finais

Para finalizar: a Sociologia da Infância surge como uma revolução epistemológica que almeja dar textura às crianças enquanto protagonistas, agentes, sujeitos, revelando seus movimentos como formas de expressões culturais subjetivadas dentro das estruturas sociais. Assim sendo, não só localiza a criança e a infância, mas também colocam em questão seus territórios, ainda que marginalizados, seus lugares históricos – é preciso dar nome àquilo que se quer contestar. A Sociologia da Infância nos possibilita reconhecer essas crianças enquanto sujeitos culturais e presentes, concebidos num contexto adultocêntrico e que precisam de nossas sensibilidades para ocupar seus territórios brincantes e desacostumados.

Dessa forma, ao contextualizar esses conceitos podemos visualizar como o indivíduo criança perpassa pela história da sociedade e da educação, e assim problematizar o que chamamos hoje de criança. E, um pouco mais além, convergir teorias, ideais e realidade – se o discurso do direito à educação tem como premissa igualdade, democracia, criticidade, qualidade, desenvolvimento social e integral, se faz necessário revermos as estruturas escolares e seus ideais, assim como repensarmos nossos entendimentos a respeito das crianças e das infâncias para que se possa evitar a multiplicação de maiores contradições.

É nessa perspectiva, problematizadora e reflexiva, que a Sociologia da Infância dá luz a possibilidade da ascensão do sujeito criança a partir da educação infantil.

## Referências

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Tradução: Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MELLO, R.R.; BRAGA, F.M.; GABASSA, V. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível**. São Carlos, EdU-FSCar, 2014.
- PAULO, F. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PAULO, F. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- RENNER, Estela. **Documentário: O começo da vida**. Produção: Maria Farinha. Brasil, 2016.